

> **Alfabetização.** Entrada no mundo da escrita. Direito de todos – crianças, jovens e adultos – a se tornarem leitores e pessoas que sabem escrever. Processo cultural, coletivo e sistematizado, que garante acesso ao acervo escrito de uma língua, nas suas mais variadas expressões, bem como assegura produção criativa nesta língua. Inserção gradativa em práticas de leitura e escrita. **NOTAS:** Historicamente, diferentes áreas do conhecimento têm atuado no sentido de consolidar o campo da alfabetização. A Psicologia e a Psicolinguística ajudam a compreender a construção da leitura e da escrita pelo sujeito. A História da Leitura, a Sociologia da Linguagem, a Sociolinguística, a Antropologia, a Filosofia, os Estudos Culturais e da Linguagem estudam a língua na sua diversidade. A Pedagogia propõe diversos enfoques e métodos. O Brasil foi pioneiro ao conceber a alfabetização numa perspectiva cultural (FREIRE, 1982, 1987). Contudo, desde o início do século XX, muitas têm sido as disputas teóricas e metodológicas, algumas vezes de forma polarizada, outras articulando facetas e enfoques (SOARES, 1985 e 1995). São intensos os debates do ponto de vista teórico e das práticas. A partir de ângulos teórico-metodológicos diversos, observa-se hoje a polarização que percorreu o século XX: de um lado, se insiste na base fonética; de outro, no processo e contexto de produção da leitura e da escrita. Pesquisadores e gestores se perdem nesta polêmica entre alfabetização contextualizada ou apoiada na consciência fonológica, disputam recursos e espaços. Mas a alfabetização é necessariamente um processo em contexto; alfabetizar é atuar para garantir que crianças, jovens ou os adultos atribuam sentido aos textos e produzam seus escritos com sentido. No âmbito das Políticas Educacionais, a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009a) e a aprovação da obrigatoriedade educacional dos 4 aos 17 anos (Brasil, 2009b) recolocaram a alfabetização no centro da cena na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As mudanças visam ampliar o acesso e a permanência de crianças e jovens brasileiros à Educação, mas as avaliações indicam que há no Brasil quatorze milhões de pessoas de 15 anos de idade ou mais analfabetas. Há desafios a enfrentar. A alfabetização deve ser realizada como prática de liberdade (FREIRE, 1987), ação cultural que constitui a consciência, organiza a conduta, na perspectiva do letramento (SOARES, 1998; GOULART, 2003). E deve ser praticada na sua dimensão discursiva, com a presença da arte e da leitura literária e diferentes gêneros (BAKHTIN, 1987). A dimensão discursiva



se refere aos muitos sentidos da palavra e à compreensão, construídos historicamente. Precisamos como professores garantir que essa riqueza da linguagem seja reconhecida e incentivada desde a alfabetização até momentos posteriores da escolaridade. Com a arte em geral e a leitura literária nos formamos, compreendendo sentidos expressos para além do que está sendo dito ou escrito. Com a arte e a leitura literária entramos no universo da criação, nos tornamos humanos, estabelecendo relações com a linguagem, a leitura e a escrita para além da sua função comunicativa, instrumental e servil. A pluralidade que nos constitui necessita da diversidade textual que caracteriza a produção humana. (KRAMER, 2006). Falamos, criamos, escrevemos textos que se estruturam em contextos e de modos diversos. Livros de boa qualidade literária, com ilustrações e textualidade que manifeste a possibilidade criativa em poema e prosa; romances, contos, texto teatral, filmes, museus com orientações escritas compõem as condições materiais para formar leitores e pessoas que gostem e queiram escrever, que não tenham medo de expressar sua palavra falada e escrita. Enfim, o acesso aos conhecimentos teóricos e os documentos legais relativos ao Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2006b) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b) e a análise de suas implicações práticas interessam aos profissionais que trabalham nas instituições de Educação Infantil e nas escolas de Ensino Fundamental. A Educação Infantil tem papel central na formação do leitor, de garantir o direito à cultura oral e escrita e convívio com diversos gêneros discursivos (fábulas, contos, provérbios, poemas) e suportes (em especial livros literários). Que as crianças estabeleçam relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, e que lhes seja produzido o desejo de aprender a ler e a escrever. Que possam aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores, confiando nas próprias possibilidades de se desenvolver e aprender. Este papel da Educação Infantil na formação do leitor se vincula à inserção das crianças na cultura escrita e à meta dos primeiros anos do Ensino Fundamental quando professores devem assegurar a alfabetização. Que as crianças queiram ler e escrever, que saibam ler e escrever e tenham espaços e condições concretas nas instituições para fazê-lo são objetivos do Ensino Fundamental e de seu importante papel na formação cultural e humana. 🌱

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*, São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/09. *Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Infantil*, 2009a.
- BRASIL. *Emenda Constitucional n.59, obrigatoriedade dos 4 aos 17 anos*, de 2009.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.
- GOULART, C. Uma abordagem bakhtiniana da noção de letramento. In: FREITAS, M.T., JOBIM e SOUZA, S. e KRAMER, S. *Ciências humanas e pesquisa*. São Paulo, Cortez, 2003, p. 95-112
- KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. São Paulo, Atica, 2006.
- SOARES, M.. As muitas facetas da alfabetização. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, (52): 19-24, fev 1985.
- SOARES, M. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 0: 5-16, set/out/nov, 1995.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SONIA KRAMER

Doutora em Educação.
Pontifícia Universidade Católica do
Rio de Janeiro. Coordenadora do
grupo de pesquisa sobre Infância,
Formação e Cultura (INFOC).